

CENÁRIO ECONÔMICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO COMO INFLUÊNCIA AO INGRESSO NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO ESTADO

PRISCILA CRISTINA BEZERRA DE SOUZA SILVA^{1*}, WAGNER EUSTÁQUIO DE VASCONCELOS²; CAIO FELIPE BEZERRA DE SOUZA SILVA³

¹Graduanda em Engenharia Química, UNICAP, Recife-PE, priscila.engquimica@hotmail.com

²Prof. Dr. Wagner Eustáquio de Vasconcelos, UNICAP, Recife-PE, wagner@unicap.br

³Graduando em Engenharia Ambiental, UNICAP, Recife-PE, caio_eng.ambiental@hotmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: Este estudo foi do tipo causal, onde teve como objetivo observar o efeito de como a economia do estado de Pernambuco pode ter influenciado o ingresso nos cursos de engenharia do Estado nos anos de 2010 a 2014, e fez-se um comparativo com o Brasil nesse mesmo intervalo de tempo. No estudo se pôde observar que a variação do PIB pernambucano e brasileiro exerceu um reflexo sobre o ingresso nos cursos de engenharia. O valor do PIB de um determinado ano exercia um reflexo sobre o ano seguinte.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia, Economia pernambucana, mercado de trabalho, engenheiros ocupados.

HOW THE ECONOMIC SCENARIO IN PERNAMBUCO STATE INFLUENCES THE ADMISSION IN ENGINEERING COURSES

ABSTRACT: This study was the causal type, which aimed to observe the effect of how the economy of the state of Pernambuco may have influenced the admission in state engineering courses in the years 2010-2014, and made a comparison with the Brazil in same time interval. In the study was possible to observed that the variation of Pernambuco and Brazilian GDP has had a reflection on admission in engineering courses. The value of GDP for a given year exerted a reflection of the following year.

KEYWORDS: Engineering, Pernambuco economy, labor market, engineers busy.

INTRODUÇÃO

As perguntas que me fazem são geralmente as mesmas. Uma palavra raramente aparece nas perguntas que me fazem e isso me preocupa, veremos adiante. A pergunta mais frequente é com relação ao que faz o engenheiro de determinada habilitação (Nitz, 2015). Ainda sobre as perguntas sobre a escolha da profissão (Nitz, 2015) diz que a segunda pergunta mais frequente que os jovens fazem é “Como está o mercado de trabalho?”. Marcello Nitz Pró-Reitor Acadêmico e professor dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química do Instituto Mauá de Tecnologia diz que sabe o quanto é importante o emprego para vida das pessoas, no entanto fica frustrado toda vez que essa pergunta é feita.

Ouvir esse tipo de pergunta é muito comum, principalmente entre os jovens e adultos que ainda não encontraram uma profissão na qual queiram seguir. Segundo (BASSO, 2008), escolher uma profissão é, talvez, uma das decisões mais importantes na vida de uma pessoa, já que o ser humano é valorizado socialmente pela atividade que exerce, e sua identidade pessoal está muito ligada ao que faz profissionalmente.

Mas muitas vezes a indecisão faz com que jovens e adultos optem por seguir a carreira que está em alta no mercado.

(Queiroz et al., 2010) aplicou um questionário com estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio com quatro escolas, sendo duas públicas e duas particulares, onde uma das questões foi sobre o que

mais influencia ou influenciou na escolha profissional dos estudantes, e o resultado obtido foi: Para os alunos da rede pública, os pais são os principais influenciadores, com 45% dos votos, seguidos da escola com 20%, salário, aptidão, mercado e outros somaram 32,5% dos votos, Para os estudantes das escolas privadas, a aptidão é o fator preponderante na escolha profissional, com 47,5% dos votos, logo em seguida os pais, citados por 27,5% dos jovens, mercado de trabalho, salário e outros somaram 25%.

No cenário do ano de 2012 a revista ABCM publicou: O Brasil vive um momento muito especial. Dotado de uma economia sólida e estável, atrai cada vez mais investimentos e cresce em ritmo acelerado. Um dos protagonistas desse crescimento é o Estado de Pernambuco. Com um litoral privilegiado, que se estende por cerca de 200 km, e dois aeroportos internacionais, recebe grande fluxo de turistas e distribui cargas para todos os continentes. Pernambuco é um dos maiores mercados consumidores em sua região, sendo o primeiro em perfil de remuneração. Oferece oportunidades em diversos setores e a maior parte delas está concentrada no Complexo Industrial Portuário de Suape (ABCM, 2012).

Cresceu em 84% a procura dos estudantes pelos cursos de engenharia oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O vestibular que será realizado domingo e segunda-feira para preencher 310 vagas do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) terá 3.897 candidatos. Uma disputa de 12,5 feras por vaga. Ano passado, houve 2.116 inscritos. Uma das justificativas para o aumento significativo no interesse pelas engenharias é, na avaliação de especialistas, a promessa de empregos em Pernambuco, com a instalação de refinaria, siderúrgica e polo farmacológico, além de diversas obras estruturadoras. No Brasil, a projeção é formar mão de obra para atuar, entre outras áreas, na exploração do pré-sal. (CONFEA, 2011).

MATERIAIS E MÉTODOS

Estimar a demanda por qualquer tipo de trabalho não é uma tarefa trivial, pois esta depende de uma série de fatores, como o crescimento econômico, as mudanças estruturais, a composição setorial da economia, a localização da produção, bem como do desenvolvimento tecnológico e inovação. Ao mesmo tempo, faz-se necessário considerar as restrições impostas pela oferta, que, por sua vez, são influenciadas pela tendência populacional; pelas taxas de participação no mercado de trabalho; pela imigração e mobilidade populacional em geral; pela oferta e decisões de educação e qualificação; e ainda pelas preferências ocupacionais (Boswell, Stiller e Straubhaar, 2004).

O trabalho se baseou em pesquisas bibliográficas a matérias de jornais, artigos, estudos, e dissertações de mestrado que tivessem relação com o tema. Os dados recolhidos da quantidade de engenheiros ocupados no estado de Pernambuco e do Brasil entre os anos de 2010 e 2014 foram obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTE), o segmento representado pelo CNAE – Cadastro Nacional de Atividades Econômicas, onde foram utilizadas as classificações do Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) para a categoria profissional “Engenheiro”. A fonte para os dados da quantidade de ingressantes nos cursos de engenharia no estado de Pernambuco e do Brasil nos anos de 2010 a 2014 foram extraídas do Censo do Ensino Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC). A porcentagem do PIB de Pernambuco e do Brasil nos anos de 2010 a 2014 foram retiradas do site da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (Condepe/Fidem) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), respectivamente.

O estudo foi do tipo causal, onde os dados coletados foram organizados em forma de tabelas gráficas, com a intenção de mostrar a relação da quantidade de engenheiros ocupados em Pernambuco e estudantes ingressantes nos cursos de engenharia em Pernambuco e fazer um comparativo com os engenheiros ocupados e ingressantes nos cursos de engenharia no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1 e 2 e figuras 1 e 2 mostram a quantidade de engenheiros ocupados e ingressantes nos cursos de engenharia em Pernambuco e no Brasil, respectivamente. Na tabela 1 e figura 1 observou-se que houve um aumento de 17,35% de números de engenheiros ocupados em Pernambuco e um aumento expressivo de 200,23% no número de ingressantes nos cursos de engenharia do Estado. A quantidade de ingressantes foi aumentando significativamente até ultrapassou a quantidade de engenheiros ocupados no ano de 2014 no estado de Pernambuco.

Na tabela 2 e figura 2 foi observado que houve um aumento de 21% dos engenheiros ocupados nos anos de 2010 a 2014 e aumento de 104,45% no número de ingressantes nos cursos de engenharia também entre os anos de 2010 e 2014, no Brasil. No Brasil, o crescimento do número de ingressantes foi progressivo, tendo ultrapassado a quantidade de ingressantes já em 2012.

Figura 1: Relação de engenheiros ocupados e ingressante nos cursos de engenharia em Pernambuco

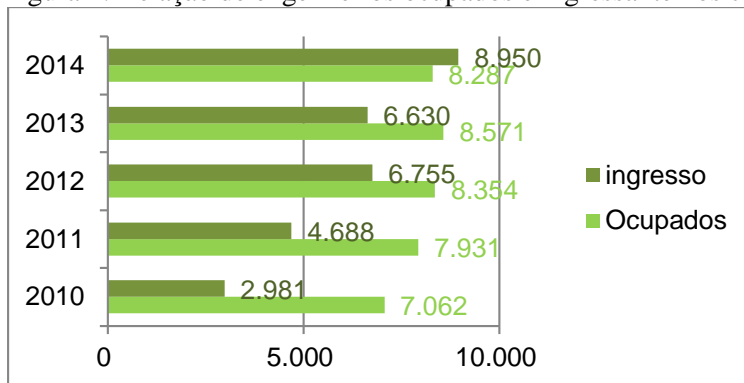


Tabela 1: Pernambuco

Ano	Ocupados	Ingresso
2010	7062	2981
2011	7931	4688
2012	8354	6755
2013	8571	6630
2014	8287	8950

Figura 2: Relação de engenheiros ocupados e ingressantes nos cursos de engenharia Brasil

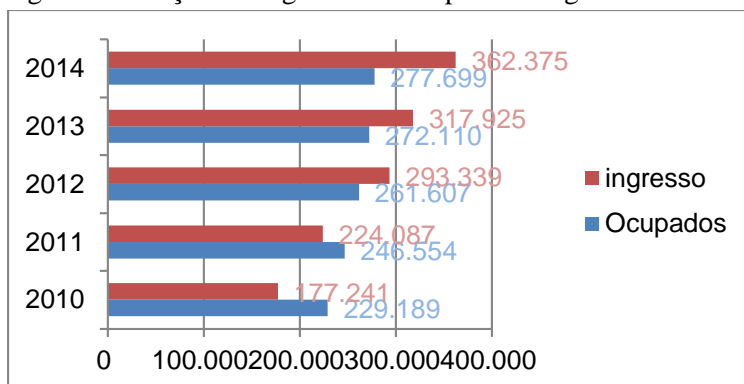


Tabela 2: Brasil

Ano	Ocupados	Ingresso
2010	229189	177.241
2011	246554	224.087
2012	261607	293.339
2013	272110	317.925
2014	277699	362.375

Na tabela e gráfico 3, foi mostrado o PIB pernambucano. E na tabela e gráfico 4 o PIB brasileiro. Em ambos, no ano de 2010 o PIB teve sua maior alta, e em 2014 a menor.

Figura 3: PIB de PE de 2010 a 2014

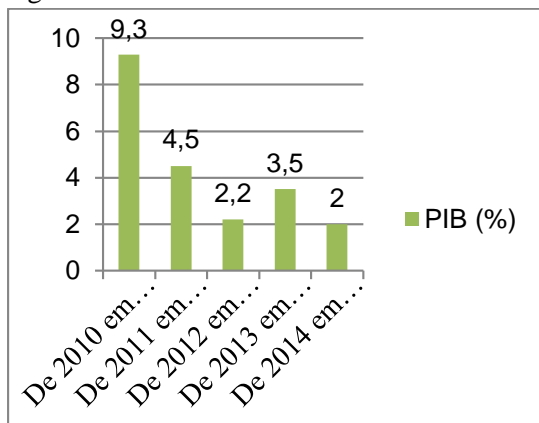


Tabela 3: PIB pernambucano 2010-2014

Acumulo do ano X em relação a Y	PIB (%)
De 2010 em relação a 2009	9,3
De 2011 em relação a 2010	4,5
De 2012 em relação a 2011	2,2
De 2013 em relação a 2012	3,5
De 2014 em relação a 2013	2

Condepe/Fidem

Figura 4: PIB do Brasil de 2010 a 2014

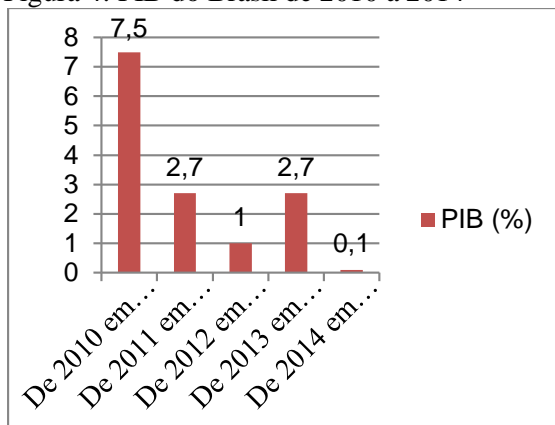


Tabela 4: PIB brasileiro 2010-2014

Acumulo do ano X em relação a Y	PIB (%)
De 2010 em relação a 2009	7,5
De 2011 em relação a 2010	2,7
De 2012 em relação a 2011	1
De 2013 em relação a 2012	2,7
De 2014 em relação a 2013	0,1

IBGE

Observou-se os efeitos da variação do PIB pernambucano e brasileiro sobre o ingresso nos cursos de engenharia e número de engenheiros ocupados. No ano de 2010, onde se teve o maior PIB tanto em Pernambuco como no Brasil, o número de ingressantes teve uma alta de 57,26% e de engenheiros ocupados 12,30% em 2011 em relação a 2010 e no Brasil de 26,43% na quantidade de ingressantes e de 7,57% em ocupados. No ano de 2012, onde se teve o segundo menor PIB registrado entre 2010 e 2014, o reflexo no ano de 2013 foi de -1,84% em relação a 2012 no número de ingressantes no estado de Pernambuco e de 2,60% para engenheiros ocupados, e de apenas 7,73% de ingressantes no Brasil e 4,01% no número de engenheiros ocupados. Um número inferior comparado ao ano de 2011 sobre 2010.

CONCLUSÃO

Através dos dados pode se observar a influência que a economia pernambucana exerceu sobre a decisão de se ingressar ou não nos cursos de engenharia. Visto que entre os anos de 2010 e 2014 o estado de Pernambuco e também o Brasil esteve com a construção civil e produção industrial em alta, e o seu comportamento foi um dos principais influenciadores da variação do PIB.

REFERÊNCIAS

- Amancio, Frederico. Complexo de suape: O polo de desenvolvimento mais dinâmico do Brasil. Revista ABCM Engenharia. V.17, n.1, p.7, 2012.
- Basso, C. Escolha profissional: Escolha profissional: Estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- Boswell, C.; Stiller, S.; Straubhaar, T. Forecasting labour and skills shortages: how can projections better inform labour migration policies? Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities Report, 2004.
- CONFEA. Cresce procura por cursos de Engenharia em Pernambuco. Disponível em: <http://www.confes.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=13268&sid=10>. Acesso em: 13 de fev. 2016
- Condepe/Fidem. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco. 2010 a 2014. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem>. Acesso em: 31 de março 2016
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas nacionais de 2010 a 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 de março de 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censos da educação superior de 2010 a 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 28 de março de 2016.
- Nitz M. A escolha da profissão e a construção da carreira. Jornal Diário do Grande ABC, 2015.
- Queiroz F. F. E.; Moura B. R.; Villachan-Lyra P. Escolha da profissão: Principais influências pontuadas por estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio. Recife: UFRPE, 2013. 2p.
- RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. 2010 a 2014. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/rais>.